



Câmara Municipal  
Vila Real Sto. António

Centro de Investigação e Informação do  
Património de Cacela  
Divisão de Cultura e Património

### NOTA DE EDIÇÃO:

“O Tomilho” chega à 40ª edição dando destaque às escavações arqueológicas em Cacela Velha.

A rubrica *Aconteceu...* dá conta das actividades culturais e educativas desenvolvidas nos meses de Maio e Junho.

A *Página do Artesão* é dedicada a Maria Teresa Campinas, artesã de trapologia e artesanato em técnica de rolo de papel.

Nesta edição abordamos a história do casino da Manta Rota nas *Memórias e Saberes* e escolhemos a história de dois objectos do espólio da Associação de Beneficência “A Manta”, ligados à tradição de S. João da Degola.

A receita desta edição cheira a Verão e foi-nos dada por Maria de Lurdes Claudino, feita com lagosta da nossa costa.

Os passatempos são dedicados também ao casino e à praia e, para terminar, divulgamos as actividades que vão decorrer em Julho e Agosto.

Boas leituras e até

... Setembro!

### NESTA EDIÇÃO:

<i>Escavações arqueológicas voltam a Cacela Velha</i>	1
<i>Aconteceu...</i>	2
<i>Página do Artesão</i>	6
<i>Objectos com História</i>	7
<i>Memórias e saberes— Algumas notas para a história do Casino da Manta Rota</i>	8
<i>Receita</i>	14
<i>Passatempos</i>	15
<i>Vai acontecer...</i>	16

# O Tomilho

EDIÇÃO BIMENSAL  
NÚMERO 40

JULHO /  
AGOSTO  
2022



SANTA RITA

## ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS VOLTAM A CACELA VELHA

A vila de Cacela Velha volta a receber o Campo Escola de Arqueologia. O projecto iniciou-se no dia 27 de Junho e tem como objectivos a investigação científica sobre a história dos habitantes de Cacela e do seu território entre o Período Islâmico, a Conquista Cristã e a formação do Reino do Algarve, nos séculos XII a XIV.

Esta escavação arqueológica enquadra-se no projecto plurianual de Arqueologia «Muçulmanos e Cristãos em Cacela Medieval: território e identidades em mudança». A coordenação científica do projecto é de Maria João Valente (docente da Universidade do Algarve e especialista em arqueozootologia), Cristina Tété Garcia (técnica superior da Direcção Regional de Cultura do Algarve e especialista em Arqueologia Medieval) e Hugo Cardoso (docente da Simon Fraser University e especialista em Bioantropologia).

Esta iniciativa decorre do Protocolo de Colaboração estabelecido entre a Direcção Regional de Cultura do Algarve, a Universidade do Algarve e a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e conta ainda com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (Unidade de Controlo Costeiro).

Durante 3 semanas estão em campo dez elementos da equipa Portuguesa (Universidade do Algarve, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e Direcção Regional de Cultura do Algarve) e quinze elementos da equipa Canadiana (Simon Fraser University) dedicando-se à escavação das habitações do antigo bairro islâmico do período almóada e à necrópole cristã onde desde 1998 já foram identificadas cerca de 8 dezenas de sepulturas.

Com vista à divulgação científica do projecto, o público teve oportunidade de acompanhar os trabalhos arqueológicos num percurso de fim de tarde no dia 8 de Julho, no âmbito do ciclo «Passos Contados»; no Dia Aberto a 11 de Julho; e na rubrica Caderno de Campo publicada no facebook do CIIP Cacela.



## ACONTECEU...

### PASSOS CONTADOS - MOINHOS DE CACELA

Dia 22 de Maio realizou-se mais um percurso do ciclo “Passos Contados”, com o passeio “Moinhos de água e de vento em Cacela”. Partimos à descoberta de alguns dos moinhos de Cacela (moinho de água da ribeira do Rio Seco, perto do Monte das Sesmarias, e moinho de vento do Arrife, em pleno barrocal). Terminámos nos moinhos de vento da Vila Nova, já na margem direita da Ribeira de Al-margem. Com os historiadores Luís Palma, Catarina Oliveira e a socióloga Susana Araújo ficámos a saber um pouco mais sobre a história da moagem no Algarve, moinhos existentes em Cacela e seu período de laboração, condicionantes à sua actividade, sistemas de moagem, aspectos tecnológicos e histórias de vida e quotidiano dos moleiros que aí laboraram.

Um agradecimento ao orientador externo, Prof. Luís Palma, pela partilha de conhecimentos que tanto nos enriqueceram e a Frederico Pedro que nos guiou pelos caminhos da serra e connosco foi partilhando importantes informações sobre o moinho de água.



### À DESCOBERTA DA MANTA ROTA

Realizou-se no Sábado, 4 de Junho, mais um passeio do ciclo Passos Contados, desta volta sobre “Manta Rota. Origens, tradições e mudança”. Ao longo de um percurso pela Manta Rota e Praia da Lota procurou-se compreender as origens do seu povoamento, secularmente ligado à pesca no litoral e à actividade agrícola na envolvente, e a sua evolução, marcada ao longo do séc. XX pelo culto balnear emergente. O nosso agradecimento ao Arquitecto Carlos Henriques Ferreira, autor do livro “Manta Rota. Urbanização balnear. Memória tradição e mudança”, pela sua partilha de conhecimentos e reflexões sobre as características antigas e desenvolvimento urbano da Manta Rota e aos pescadores da praia da Lota que nos receberam no seu espaço e nos ajudaram a compreender a evolução desta comunidade piscatória e a conhecer antigas tradições e artes de pesca.



## OFICINA “VAMOS CONSTRUIR UMA MARIONETA”



Realizou-se no dia 26 Junho 2022, no CIIPC, em Santa Rita, mais uma oficina criativa. Desta vez os participantes foram desafiados a criar uma marioneta. As marionetas que saíram das mãos dos pequenos e grandes artistas, a partir de materiais tão simples como o cartão, foram surpreendentes!

Um agradecimento muito especial à Professora de artes Elisabete Isabel que orientou a oficina, pela sua dedicação e imensa criatividade.



## CAIAÇÃO DO MURO DA ANTIGA ESCOLA DE SANTA RITA COM A ASMAL

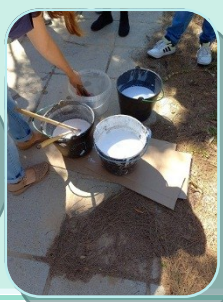
Dia 28 de Junho voltámos a receber a visita dos amigos da ASMAL e passámos uma manhã diferente à volta da cal.

Após uma conversa sobre a importância da cal e do seu uso na arquitectura popular algarvia, pusemos as mãos na massa e caíamos em grupo o muro das instalações do CIIPC, na antiga escola primária de Santa Rita. Para tal, tivemos a presença de Raquel Batista que nos demonstrou e orientou na arte de cair.

Depois do trabalho realizado, rumámos ao último forno de cal da aldeia, recuperado em 2006, e aí observámos e imaginámos o processo de produção da cal.

No final da actividade, o muro da escola ganhou um novo brilho!

Obrigada aos amigos da ASMAL e um agradecimento especial a Raquel Batista!



## VISITAS ORIENTADAS AO PATRIMÓNIO DE CACELA VELHA

No dia 4 de Maio foi realizada uma visita a Cacela Velha com a turma do 1.º ano da EBI Manuel Cabanas (Vila Nova de Cacela), no âmbito do projecto “À descoberta das 4 cidades”, e dinamizou-se a actividade “Vem conhecer os mouros que viveram em Cacela a partir dos objectos cerâmicos do sítio arqueológico do Poço Antigo”. Durante este e o próximo ano, o desafio para as escolas inseridas no projecto é o de conhecerem e recriarem a história da sua terra. No final do próximo ano lectivo espera-se que os alunos das duas turmas do nosso concelho criem filmes ou peças de teatro originais sobre a história de Vila Real de Santo António e Cacela Velha.



O CIIPC orientou, a 5 de Maio, uma visita ao património de Cacela Velha a pedido do Agrupamento Escolas de Castro Marim, com estudantes de diversas nacionalidades (Grécia, Lituânia, Turquia e Roménia), num total de 34 alunos e 12 professores no âmbito do Programa Erasmus +.

## ACÇÃO DE FORMAÇÃO “CAL, COR E PLATIBANDAS NA ARQUITECTURA POPULAR ALGARVIA: UMA ABORDAGEM EM DAC “

O CIIPC participou na acção de formação sobre a cal, cor e platibandas na arquitectura popular algarvia, promovida pelo Centro de Formação Levante Algarvio.

A formação enquadrou-se num acordo de colaboração entre o CFAE e o Município de Vila Real de Santo António, com vista ao desenvolvimento de trabalho conjunto na formação contínua de professores, tendo como tema principal o Património Cultural da região.

A formação teve a duração de 14 horas e dirigiu-se a professores do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básicos e Secundário e Educação Especial.

Catarina Oliveira (formadora e técnica do CIIPC) foi responsável por:

- . Componente teórica, que incidiu sobre a Arquitectura Popular no Algarve. A cal e a cor no revestimento das casas e nas platibandas, no qual se alertou para a vulnerabilidade deste património no contexto de uma paisagem (rural e urbana) em acelerada mutação (18 Maio); e

- . Componente prática, que se concretizou nas seguintes actividades: visita ao núcleo histórico de Cacela Velha para conhecer as características da casa algarvia; visita a forno de cal em Santa Rita; Oficina para recriação de motivos decorativos das platibandas com cal e pigmentos naturais (no exterior do CIIPC).

Os conteúdos ligados aos domínios de autonomia curricular foram ministrados pela formadora Conceição Pires.



# Oferta Educativa - Balanço do ano lectivo 2021/22

Com o término do ano escolar 2021/2022, chegam também ao fim as acções educativas realizadas pelo Município com os alunos do concelho.

A partir do 2º período escolar, o transporte do município voltou a estar disponível para apoio às actividades da oferta educativa, tendo sido possível dinamizar 18 acções com 17 turmas (uma das turmas realizou 2 actividades). Participaram ao todo nas várias actividades realizadas, 347 alunos entre os 3 e os 12 anos, do pré-escolar ao 2º ciclo de várias escolas do concelho.

Das 8 acções educativas propostas pelo CIIPC, as escolas seleccionaram 5:

- **Qual é coisa, qual é ela? Adivinhas da nossa tradição oral** (1 acção);
- **O que a terra nos dá. Para que servem as plantas?** (10 acções);



## - Arqueólogo por uma manhã (2 acções)



## - As profissões e a água (4 acções com 2 turmas)



## - Cal, cor e platibandas na arquitectura popular algarvia (8 acções com 3 turmas)



Por solicitação do grupo de professoras de Ciências e Matemática do 2º ciclo da EB2,3 Infante Dom Fernando, foi realizada uma actividade não incluída na brochura da oferta educativa, o Peddy-paper “À descoberta do Património de Cacela Velha”, com a participação de 25 alunos do 6ºano.

Em Setembro, no início do novo ano lectivo escolar, a comunidade educativa terá à disposição novas actividades integradas na oferta educativa 2022/23 do município, sempre com o objectivo de contribuir para a valorização do património e promoção da cidadania.

## PÁGINA DO ARTESÃO

### Maria Teresa Campinas, artesã de Cacela



#### SOBRE O SEU TRABALHO

Apesar de conhecer bem a arte da costura desde pequena, só depois de reformada se dedicou à trapologia, uma tradição local com que foi convivendo ao longo da vida.

A partir de tecidos oferecidos, Maria Teresa prepara retalhos, costura-os e cria padrões diversificados e coloridos. O resultado são talegos originais e feitos com toda a arte e maestria.

Para além da trapologia, desde 2010 que se dedica ao artesanato feito a partir de rolinhos de papel, técnica que aprendeu na Casa do Avô de Monte Gordo com a formadora Conceição.

A partir de papel de folhetos promocionais, são feitos rolinhos de papel que são depois colados uns aos outros formando objectos utilitários, como vasos, cestos, taças, suportes de rolos de papel, bijuteria e objectos decorativos como é o caso de presépios.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Nasceu em Março de 1941 no Sítio da Ponte, freguesia de Vila Nova de Cacela.

Depois de fazer a escola primária, aprendeu a costurar e a bordar na escola paga da D. Candinhas. Mais tarde, com 16 anos, fez um curso de bordados à máquina promovido em Cacela pelas marcas de máquinas de bordar como a Oliver ou a Singer. Trabalhou depois como aprendiz para uma costureira com o intuito de se aprimorar nesta arte.

Mais tarde, coseu para fora, tomou conta de crianças e fez enxovais para bebés.

Em 2008, já reformada frequentou a Casa do Avô da Manta Rota onde aprendeu outras artes tendo participado com os seus trabalhos em feiras e mercadinhos do Concelho.



**Contacto:**  
**965843749**

## OBJECTO COM HISTÓRIA

### GARRAFÃO EMPALHADO E PÚCARO DE ESMALTE

#### DESCRIÇÃO E FUNÇÃO

Garrafão de vidro empalhado. Recipiente, com 5 litros de capacidade, para bebida (vinho), com pescoço alto e estreito, bojo cilíndrico e base circular. Está empalhado, ou seja, revestido por um forro entrançado, talvez de vime rachado. Tem asa do mesmo material unindo o pescoço ao bojo.

Púcaro de esmalte de cor creme com bordo e asa vermelhos, que servia para beber vinho, neste caso.



#### DADOS HISTÓRICOS

Ambos os objectos pertencem ao casal Cândida e Romano Justo, naturais e residentes na Manta Rota. O garrafão foi-lhes oferecido há muitos anos e o púcaro foi herdado do pai da D. Cândida. Foram ambos usados frequentemente na 2ª metade do séc. XX, no contexto das festas de São João da Degola, quando os serrenhos desciam à praia, montados nos seus burros ou a pé e se juntavam aos habitantes da Manta Rota para o banho santo, no dia de “São João da Degola” a 29 de Agosto. Depois do banho, a pessoas e animais, era costume merendar-se no areal, num convívio são entre gentes da serra e do litoral. Partilhava-se pão, chouriço, queijo, azeitonas, peixe frito, acompanhado, claro, de vinho (tinto, provavelmente de produção local), servido nestes garrafões. Bebia-se pelo pucarinho de esmalte que passava de mão em mão pelos convivas. Era hábito enrolar-se o garrafão em serapilheira molhada para o vinho estar fresco.



# MEMÓRIAS E SABERES

## Algumas notas para a história do Casino da Manta Rota



O surgimento do casino da Manta Rota está intimamente ligado, por um lado, ao contexto da política do jogo e da sua relação com o turismo no regime do Estado Novo, e por outro, à história desta freguesia e da sua relação com a sede do concelho, Vila Real de Santo António.

Apesar da primeira legislatura da Assembleia Nacional do Estado Novo se ter iniciado em 1933, durante a ditadura militar que se seguiu ao golpe de estado de 1926, já se legislava em consonância com as ideias do que viria a ser este novo regime.

É neste contexto que, a 3 de Dezembro de 1927, é publicado o Decreto-Lei nº 14:643, regulamento que vem legislar os jogos de fortuna ou azar, incluindo a identificação dos jogos que fazem parte desta tipologia, as zonas de jogo e época de exploração.

Na região do Algarve é definida apenas a zona da Praia da Rocha, concelho de Portimão, como zona de jogo temporário, com início a 1 de Maio e termino a 31 de Outubro (art.º 4 do decreto supracitado). O Casino da Praia da Rocha é assim o primeiro casino da região do Algarve com os requisitos definidos por este decreto-lei e surge em 1932.

Sabe-se, no entanto, da existência de um casino anterior, em Armação de Pêra, datado de 1909. Aliás, ao longo de toda a costa portuguesa e nas zonas termais “(...) havia sempre um barracão de madeira ou um palacete démodé adaptado para casino. Até a praia da Manta Rota teve o seu.” (<https://g-mnews.com/pt/>



os-casinos-do-sul-monte-gordo-vilamoura-e-praia-da-rocha/ )

Apesar da legislação estabelecer apenas este casino para toda a região algarvia, durante a década de 30 são construídos mais dois casinos de raiz: um em Monte Gordo, projectado pelo arquitecto Luís Cristiano da Silva que terá sido construído entre 1933 e 1934, e o da fotografia, o Casino da Manta Rota, projectado pelo arquitecto Carlos Ramos, cuja data exacta de abertura se desconhece.

Susana Lobo, na sua publicação Arquitectura e turismo: Planos e projectos – As Cenografias do lazer na Costa Portuguesa da 1ª República à democracia, (2012) identifica o início do seu funcionamento entre o período de 1933 e 1936 tendo o projecto de arquitectura sido realizado por Carlos Ramos, conhecido autor modernista responsável por outros projectos como o Palácio Hotel, o Casino de Espinho e o Bairro Económico de Olhão.

Analisando a imprensa regional da altura, verifica-se que em 1934 já existem referências ao casino da Manta Rota, nomeadamente na notícia publicada no jornal **Povo Algarvio** dia 5 de Agosto desse ano. A partir dessa notícia depreende-se que o casino já existiria tendo sido nesse ano levadas a cabo obras de “melhoramento”. Note-se que o arquitecto responsável pelas obras não coincide com o que realizou o projecto de arquitectura inicial do casino.

Dois anos mais tarde, o jornal regional **Foz do Guadiana**, de 9 de Agosto de 1936, publica uma pequena nota informando o seguinte: *“Já estão concluídas as obras de decoração interna do casino. Sofreu algumas modificações, como nas portas e o seu artístico portão de entrada em ferro, niquelado, e vidros «Belga» dando-lhes assim uma apreciável beleza!*

*Deve ter sido a inauguração no dia 6 de Agosto pelo que já tem orquestra escolhida pela Ex. ma. Comissão de Iniciativa”.* Trata-se em concreto da Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Cacela criada em 1926 por pressão de elites locais com o objectivo de desenvolver o turismo na freguesia de Cacela e que está na origem do surgimento do casino. O historiador Hugo Cavaco defende que é *“(…) sobretudo pelo seu braço (da aristocracia da Manta Rota) e influência que o Casino se vai erguer. Aqui tomarão chá, jogarão cartas, assistirão a bailes... independentes, afastados de Vila Real e Monte Gordo”* (2008; pg.36).

Estas comissões surgem com o intuito de promover o desenvolvimento de zonas balneares e termais do país através da criação de ofertas que fomentassem atractividade para o desenvolvimento turístico.

A Comissão de Iniciativa e Turismo da praia de Cacela é a impulsadora do casino na praia da Manta Rota.

Partindo das memórias dos mais antigos, sabemos que o edifício era composto por duas salas, uma para os bailes e outra para o jogo, uma pequena cozinha e um bar com esplanada para o terraço com as arcadas, directamente virado para a praia.

Pelas fotografias publicadas, observa-se que a praia vinha até ao edifício e que

#### Vila Nova de Cacela

#### Praia de Manta-Rota

Estão a concluir-se as obras que se tem estado a fazer no Casino desta Praia, que são da autoria do arquitecto sr. Carlos Martins.

Obras estas que constam dois pateos; um coberto e outro descoberto, que realça e valorisa imenso o Casino, dando-lhe um aspecto interessante.

Felicitemos a Comissão de Iniciativa desta Praia, por ter levado a efeito este importante melhoramento.





os equipamentos balneares eram instalados logo à frente do antigo Casino.

Em termos de público, o casino era um espaço de distinção social, onde os critérios socio-económicos e culturais eram determinantes para o poder ou não frequentar.

*“Não nos deixavam entrar! Os oficiais, os alentejanos ricos, os ricos de Cacela, as famílias mais ricas, eram as pessoas e famílias de alta sociedade que vinham para a Manta Rota. Vinham de Tavira, de Olhão, do Alentejo. Eram essas pessoas que podiam entrar. Tinham lá os seguranças que não nos deixavam entrar. E deviam ter*

*um cartão. Os miúdos daqui empoleiravam-se lá para espreitar pelas janelas. Havia uma grande diferença entre o rico e o pobre. Nós eramos os trabalhadores deles e eles eram os patrões.”* (RJ, 85 anos, Manta Rota)

*“O casino era mais frequentado por turistas, as pessoas que iam passar férias. E por locais também. Mas aos bailes não iam pessoas do campo e assim. Havia uma selecção.”* (MJT, 86 anos, Cacela)



Fotografias da Associação de beneficência “A Manta”, oferecidas por várias pessoas.

Nas fotografias de baixo, tiradas nos anos 60, destaca-se a presença de Manuel Cabanas, ilustre escritor local.

Estamos portanto perante um espaço de lazer de acesso condicionado, acessível às famílias locais com mais posses económicas e de estatuto social reconhecido e às famílias oriundas do Alentejo, Tavira, Olhão, Faro, que escolhiam a praia da Manta Rota como zona de veraneio. Algumas tinham casa nesta vila e outras alugavam-nas durante os meses do Verão. No mesmo número do referido Jornal regional **Foz do Guadiana** é publicada uma notícia que espelha precisamente esta realidade do mercado de aluguer.

Encontram-se já muitas famílias a veraneiar, para apreciar e gosar as belezas naturais desta apreciada praia.  
Sabemos que há ainda casas para alugar, motivo porque já estão muito baratas.  
A praia da Manta Rota é uma das praias do Algarve que nos oferece mais descanso, saúde, bem-estar, socego e economia.—e.

Como as estadias eram longas, era comum os homens destas famílias voltarem às suas localidades para trabalhar durante a semana ficando as senhoras, filhos e criadas na Manta Rota a veraneiar: fazer praia, ir aos bailes do casino, conviver com outras famílias da mesma situação socioeconómica,..."*Antigamente as pessoas que vinham passar férias, conservavam-se muito tempo. Agora as pessoas alugam casa por uma semana ou pouco mais. Antigamente alugavam a casa por época balnear. As famílias vinham, fixavam-se cá e entretanto os maridos continuavam a trabalhar. As senhoras e crianças iam para a praia. Éramos já uma família. Vinham de Serpa, Beja, etc...alentejanos com posses.*" (MJT, 86 anos, Cacela)

As famílias que vinham de fora e as famílias da freguesia com possibilidades de veraneiar juntavam-se na praia e passavam toda a época em convívio criando-se muitas amizades.



As famílias veraneantes que não permaneciam em Manta Rota, tinham à disposição transporte que as levava da Venda Nova (actual sede de freguesia), onde havia a estação de comboios, para a Manta Rota: os táxis-charrete do Sr. António Cotovio e do Sr. Catarino e seu filho.



Fotografia cedida pela Associação de beneficência "A Manta"

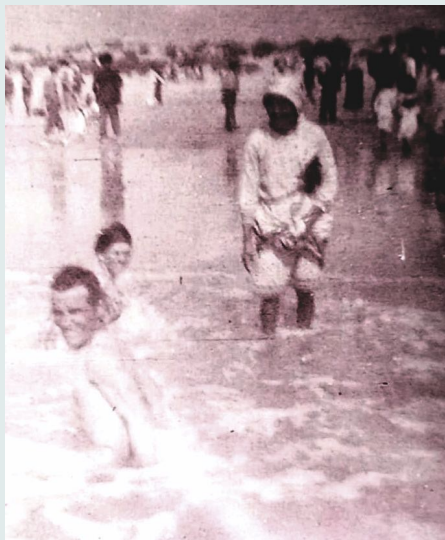


Fotografia publicada em:  
<https://www.facebook.com/groups/748433571976756>

Os bailes eram muito apreciados por quem os frequentava. “Lembro-me que era um lugar muito animado, tínhamos a D. Estela que era uma velhota que tocava piano. Ela vinha de fora mas tinha uma casa de férias na Manta Rota. Era muito alegre e divertida. Fazíamos aqueles bailes, concursos de vestidos de chita, as valsas a prémio, os tangos. Nessa altura teria 18, 19 anos.” (MJT, 86 anos, Cacela)

O piano e a pianista eram dois elementos determinantes nos bailes sendo pelo menos recordados dois nomes: D. Estela e D. Fausta, ambas senhoras que vinham de férias para a praia da Manta Rota e que no casino mostravam os seus dotes ao piano. É também recordada a D. Natalinha, senhora da Manta Rota que organizava os bailes por altura de S. João da Degola.

“Nessa altura vinham mesmo os serrenhos com os burros. Traziam as pipas, as mantas antigas de lã. Aquilo era mesmo a sério. As mulheres iam tomar banho com as suas vestes brancas mas iam sem cuecas e assim via-se tudo, a roupa colava-se ao corpo. Muitos homens iam lá ver aquele espectáculo. Vinham de véspera para dar banho. Sempre conheci essa tradição.” (MJT, 86 anos, Cacela)



Fotografias da Associação de beneficência “A Manta”, oferecidas por várias pessoas.

Se para a população serrana, o S. João da Degola era a tradição muito antiga do dia do Banho Santo, para os turistas e famílias locais, este dia constituía um elemento de atracção importante pois, para além do referido banho, o contexto era de animação completa na praia da Manta Rota: bailes, jogos, convívio, petiscos.

Para além dos bailes e festas, no casino jogava-se às cartas, poker, xadrez e damas. Era neste contexto que frequentemente se discutiam assuntos de interesse para a freguesia de Cacela e ideias para o seu desenvolvimento.

Outra referência na história do Casino é Jaime Silva, senhor recordado como muito dinâmico que esteve à frente deste edifício durante vários anos, organizando bailes, festas e demais programação.

Sabemos que o edifício do Casino terá tido esta missão durante perto de 40 anos e que a data do seu encerramento terá acontecido algures durante os anos 70.

Depois de encerrado, o edifício ficou ao abandono durante vários anos tendo-se deteriorado bastante. Teve posteriormente outras utilizações, nomeadamente uma discoteca, “La folie” e uma taberna/venda e local de habitação do seu proprietário.

Em 1997 é constituída por pessoas desta localidade a Associação de Beneficência “A Manta” com os objectivos de prestar apoios materiais e morais a jovens e adultos, desenvolver actividades destinadas à preservação da identidade cultural, histórica e ambiental, assim como à sensibilização pública para os

problemas existentes, completando o seu objectivo a prática desportiva de lazer recreativa e de competição federada. (<https://www.associacaoamanta.com/>)

Foi a partir da sua constituição que o Município começou a projectar a requalificação do edifício do antigo Casino para as futuras iniciativas desta associação e no final de Agosto de 1999 o edifício, já recuperado, abre portas como Centro de Artes e Ofícios numa iniciativa promovida pela Associação “A Manta” e o Município de Vila Real de Santo António. Neste espaço, a associação promove várias exposições e outras iniciativas ligadas às artes e ofícios durante os primeiros anos do séc. XXI.



Na 2ª metade desta primeira década, a funcionalidade do edifício é novamente modificada, deixa de ser dinamizado pela associação “A Manta” e passa a ser utilizado como polo da Universidade de Tempos Livres de Vila Real de Santo António.

A 1 de Junho de 2016, parte do edifício é transformado em Posto Municipal de Informação Turística da Manta Rota, fruto de uma parceria entre o município e a Região de Turismo do Algarve, função que perdura até à actualidade.

Fica, no entanto, junto da população mais antiga da freguesia, uma nostalgia do que foi o edifício do Casino no passado e um desgosto de não o ver a ser mais utilizado para outros fins de maior usufruto para a população e turistas.



## Bibliografia

CAVACO, H. (2008), *Contributos para a construção da história local (Caderno Escolar nº1: Lazareto, Monte Gordo, Casino da Manta Rota, Escola de Hotelaria)*, Coleção Patrimónios/3, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

LOBO, S. (2012), *Arquitectura e turismo: Planos e projectos – As Cenografias do lazer na Costa Portuguesa da 1ª República à democracia*, Universidade de Coimbra,

FERREIRA, C. E SIMÕES, J. (2010), “Portugal turístico ao tempo da I República: Espaços, Lugares e Projectos” in *Viajar - viajantes e turistas à descoberta do Portugal no tempo da 1ª república*, Ed. Turismo de Portugal.

## Outras fontes

Jornais regionais Foz do Guadiana e Povo Algarvio (<http://hemeroteca.ualg.pt/>)

Memórias orais de Maria João Tamissa, Romano Justo, Cândida Justo, Catarina Diniz, José Medeiros

<https://www.associacaoamanta.com/>



## Arroz de lagosta, receita de Maria Lurdes Cláudio

### INGREDIENTES

- 1 lagosta (1,2 kg)
- 2,5 colheres de sopa de sal
- 9 colheres de sopa de azeite
- 100 gr de cebola picada
- 2 folhas de louro
- 300 gr de camarão cal.30/40
- 200 ml de vinho verde branco
- 1 pimento vermelho
- 1/2 pimento verde
- 50 ml de brandy
- 4 tomates maduros com rama
- 300 gr de arroz carolino
- 1 malagueta vermelha
- 400 gr de ameijoas pretas
- 1/2 molho de coentros picados



### Preparação

- Cozinhe a lagosta em água a ferver com sal durante 12 minutos.
- Corte-lhe a cabeça e abra-a ao meio. Retire o lombo com a ajuda de uma tesoura e reserve-o. Adicione as cascas e cabeça ao caldo, deixando ferver 10 a 15 minutos.
- Num tacho largo, aqueça o azeite e refogue com o alho, a cebola e o louro. Junte os camarões e salteie-os durante 2 ou 3 minutos, reservando-os depois.
- Refresque o refogado com o vinho e junte os pimentos em cubos pequenos até murcharem. Junte o brandy e o tomate cortado em pequenos cubos. Deixe refogar mais 10 minutos e junte depois o arroz envolvendo-o bem. Junte 1,25l do caldo da lagosta e deixe cozinhar 10 minutos.
- Adicione o camarão (deixando alguns para decorar), polvilhe com a malagueta e deixe cozinhar mais 3 minutos. Junte os medalhões de lagosta, as ameijoas e reduza o lume para o mínimo tapando depois o tacho e deixando cozinhar 6 minutos ou até o arroz estar cremoso. Se necessário, rectifique os temperos, polvilhe com coentros e decore o prato com os camarões reservados.

**Bom apetite!**



# PASSATEMPOS

## Sopa de Letras

Descubra os 9 jogos identificados na seguinte lista:

C	A	N	S	O	S	M	A	D
L	F	J	U	N	C	A	R	T
O	A	G	E	I	L	O	T	O
T	R	X	C	M	F	E	S	S
A	O	O	A	O	K	E	A	P
R	L	I	Z	D	A	T	M	O
E	E	R	A	L	R	P	A	K
K	T	L	P	A	T	E	D	T
O	A	T	C	S	I	B	Z	I
P	A	R	T	S	A	N	A	C

CANASTRA

CARTAS

DAMAS

DOMINÓ

LOTO

POKER

ROLETA

SUECA

XADREZ

## Descubra as diferenças, são 7!



Desenho realizado por Leonor Ramalho, Santa Rita

# VAI ACONTECER...

## EXPOSIÇÕES

### “PROFISSÕES ANTIGAS DE CACELA”

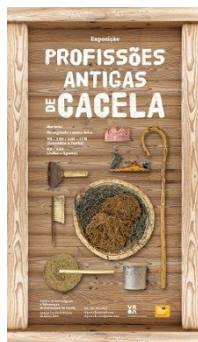
Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela /CMVRS

Antiga Escola Primária de Santa Rita

#### Horário

De segunda a sexta-feira

9h00 – 13h00 e 14h00 – 17h00



## CONCERTOS D'ENCANTO

### Cacela Velha - 15, 16 e 17 de Julho

Largo da Fortaleza às 21h30

#### AL-MAQAM (Marrocos) - dia 15

Músicas tradicionais do Magrebe e Médio Oriente

#### WAYAM ENSEMBLE (Marrocos / Síria / Egípto) - dia 16

Músicas e danças do Médio Oriente

#### MUHSILWAN (Sudão / Marrocos / Guiné Conacri) - dia 17

Música de fusão afro-árabe

8 € com lugares reservados on-line em [www.bol.pt](http://www.bol.pt)



## CINEMA NA RUA

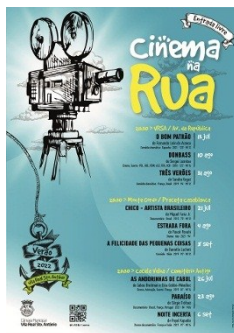
Cacela Velha, Cemitério Antigo, 21h30

26 Julho - **As Andorinhas de Cabul** de Zabou Breitman, Eléa Gobbé-Mévellec (2019)

23 Agosto - **Paraíso** de Sérgio Tréfaut (2021)

6 Setembro - **Noite Incerta** de Bhumisuta Das (2022)

Entrada livre



## CLÁSSICA EM CACELA

Ciclo de concertos - Tema — O século XX

Cacela Velha e Santa Rita, Agosto 2022

#### Pedro Ribeiro Rodrigues (guitarra) e Isabel Vaz (violoncelo)

Igreja de Cacela Velha, 7 Agosto, 21h30

#### Rui Mourinho (guitarra) e João Lourenço (flauta transversal)

Igreja de Cacela Velha, 11 Agosto, 21h30

#### Teresa Matias (flauta de bisel)

Ermida Santa Rita, 18 e 19 de Agosto, 21h30

#### Entrada

Donativo > Igreja Cacela Velha; Entrada Livre > Ermida Santa Rita



## PASSOS CONTADOS

### Passeios pedestres de interpretação da paisagem

#### A ALFARROBA. ANTIGAS TRADIÇÕES E PERSPECTIVAS DE FUTURO

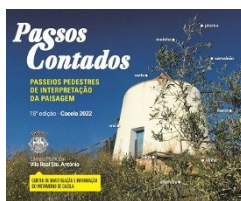
Com o agricultor João Sol

21 Agosto (Domingo)

Ponto de encontro: 07h00 em Santa Rita

Valor: 5€ (a reverter directamente para o orientador)

Sujeito a inscrição prévia



## Manta Rôta

A praia de Manta Rôta  
Faz lembrar uma garôta  
Pequenina, engraçadinha,  
Que de tanto ser pegada  
Traz a camisa rasgada,  
Mas não chora pela mãesinha ...

E pequenina como é,  
Mal andando com o seu pé,  
Inda há-de aprender a andar ...  
E um dia, em sendo crescida,  
Promete ser divertida  
Se a visão me não falhar ...

Entretanto ela vai indo  
Cândidamente sorrindo  
E agradando sem favor.  
É pequenina, modesta,  
Sim, mas um condão lhe resta:  
Tem vida, beleza e côr.

Escrito por Nauta e publicado no jornal **Foz do Guadiana** de 9 de Agosto de 1936.



Câmara Municipal  
Vila Real Sto. António

## FICHA TÉCNICA

**Edição:** Câmara Municipal de Vila Real de Santo António / Divisão de Cultura e Educação

**Coordenação e redacção:** Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela

#### Colaboração:

Cândida Justo, Catarina Moniz, José Pedro Medeiros, Leonor Ramalho, Maria de Lurdes Claudino, Maria João Tamissa, Maria Teresa Campiñas, Romano Justo

#### Contactos:

Tel: 281 952600

Email: [ciipcacela@gmail.com](mailto:ciipcacela@gmail.com)

Facebook: CIIP CACELA